

SEXTA-FEIRA

2

MARÇO

1934

# Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairstre: radina :=:=:

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Brissa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO



## A agricultura mártir

Da terra é que sai tudo. Tudo sai da terra que contém tesouros inexauríveis.

Mas os melhores destes, os mais abundantes, mesmo porque são eternamente renováveis, são os que nos veem pela agricultura, ciência aplicada admirável da qual todas as outras são, pode dizer-se, subsidiárias. A própria poesia até, não só porque, sem a agricultura, os poetas morreriam de fome, mas porque é ela que lhes inspira os melhores temas para os seus cantos.

Vergílio, sem a agricultura, não teria desferido da lira os seus mais suaves versos.

A terra é justa: não se abre facilmente aos que a tratam com indiferença, aos que não empenham nela qualquer esforço para que ela dê o que pode dar, mas desentranha-se larga e prodigamente para com aqueles que sabem dar-lhe os seus cuidados e desvelos para que bem produza.

Mas o humilde que se ergue com o sol e vai, de madrugada, virar a leiva, adubá-la e lançar-lhe a semente que há de frutificar, é o verdadeiro herói que ela prefere, porque é ele que com ela se casa para a levar a produzir o pão nosso de cada dia. Quando ele, ao anoitecer, passa para recolher tranqüilo ao seu modesto tugúrio para, depois do frugal repasto, repousar para renovar as forças necessárias para a incessante luta, para a sagrada faina, devemos curvar-nos respeitosamente. Ele é, verdadeiramente, o grande herói simbólico da grande batalha da vida, o homem que verdadeiramente sente a natureza, e que a ama desinteressadamente.

Tão desinteressadamente que até se diz que ele anda, perdido no seu amor, a empobrecer alegremente.

Suprema ironia!  
Alegremente!?

A empobrecer, sim, muitas vezes.

Infelizmente!

Mas alegremente, não!

Sofredora, resignadamente é que ele vai, na eterna filosofia do seu amor ou da sua ilusão, caminhando para o fim da sua obscura vida...

O desgraçado tem de lutar, dia a dia, todos os dias com mil contratempos e inimigos!

São as doenças vegetais, são os inimigos de ordem animal e é até a própria natureza que, com as suas intempéries ou irregularidades, continuamente o acabrunha e esmaga!

Agora, por exemplo, estamos em pleno inverno e, todavia, atravessando uma cruel estiagem.

O tempo está lindíssimo. O sol despeja sobre nós a sua poeira de ouro, melhor do que o de lei, porque é o que é fonte de toda a vida.

Mas os campos estão queimados das geadas, as fontes estão secas, as terras mirradas, os gados esfomeados. E, perante nós, a ameaça dum péssimo ano, que a todos aflige, mas que é, em primeiro lugar, a angústia do agricultor que se vê empobrecer ainda mais, mas não, com toda a certeza, alegremente.

Não há, ao alcance dos homens, senão muito limitado e escasso remédio para este mal, porque só é em limitadas extensões se pode recorrer contra ele ao expediente dos dispendiosos trabalhos de irrigação.

Mas há, com toda a certeza, a tirar, finalmente, uma grande lição de tudo isto: — a da necessidade de mais justa interpretação da nossa terra cultural.

Se o nosso clima é assim, se ele dá à nossa terra cultivável aspectos especiais, porque não devemos de procurar adaptar esta melhor às culturas possíveis?

Seria lógico e reduziria o martírio.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

## ECOS

### NÃO PODE SER!

EXISTE uma lei, há pouco posta em vigor, que obriga os vinicultores a uma reserva de 20% da sua produção vinícola.

Como complemento, annunciou-se um decreto que fixava, para Fevereiro e Março, o preço do vinho em 13\$20, cada almude, na base de 12 grades.

Mas já lá vai um mês e, até à hora em que escrevemos, esse projecto ainda não foi convertido em lei.

De modo que os preços correntes tem sido de 7 e 8 escudos.

Será então o vinicultor obrigado a contribuir para a F. V. C. S. P. com a quinta parte do seu vinho, transaccionado por aqueles escusos preços?

Não pode ser!

Contando mais com o imposto da Barra, a importância não iria muito além de 5 escudos — valor inferior ao custo da produção!

Não pode ser!

Ou se garante um preço remunerador, ou os vinicultores da nossa região não podem contribuir com os 20 por cento que a lei lhes exige.

### POPULAÇÃO REPUBLICANA

NA Europa existe uma população de 498 milhões de indivíduos, e apenas 153 milhões vivem sob regimes monárquicos. De 35 Estados, somente 11 são monárquicos.

Quere dizer: 345 milhões de homens adoptaram a «fôrma» republicana nos 24 Estados a que pertencem, ao passo que só 153 milhões vivem em 11 Estados monárquicos.

Mais de metade destes 11 Estados, apesar da sua fôrma monárquica, são verdadeiros regimes democráticos.

### CONVENTO DE CRISTO

VEIO annunciada nos jornais a venda, em hasta pública, do antigo e histórico convento de Cristo — a parte que constitui propriedade particular.

Humilde Jesus! Pobre Cristo! Alienando agora a casa, qualquer dia são capazes de lhe venderem a capa!...

### O AÇÚCAR

O açúcar continua a vender-se ao preço inverosímil de 4\$20 o quilo, quando o público devia pagá-lo a 2\$20, tanto mais que não são os cofres públicos, nem a economia nacional, a ganharem com esta diferença brutal e escandalosa de preços.

O açúcar continua nos 4\$20.

## Os dez mandamentos dos Republicanos

1.º — Amar a Pátria e a Republica, defendendo-as com ardor de todos os ataques, venham de onde vierem, para o que devem manter-se sempre unidos e irmãos no ideal comum.

2.º — Promover pela palavra e pelo exemplo o seu engrandecimento e dignificação, acatando e fazendo acatar as suas leis basilares.

3.º — Fomentar, por todos os meios ao seu alcance, o progresso da instrução e o desenvolvimento duma cultura mais sólida, perfeita e científica.

4.º — Assinar e divulgar a imprensa republicana.

5.º — Prestar assistência real e efectiva a todos os republicanos que dela necessitem.

6.º — Apreciar com serenidade os actos dos homens públicos que pela Republica se tem sacrificado, não fazendo juízos temerários ou erróneos que possam afectar a sua reputação, e que atingirão, em última análise, o Regime.

7.º — Manter viva e inalteravel a fé nos destinos da Democracia, sem tergiversões nem pusilanimidades.

8.º — Ensinar aos filhos o culto da Verdade e Fraternidade humanas, sem dogmas ou preconceitos arcaicos.

9.º — Abolir a caridade por deprimente, substituindo-a pela solidariedade, — dever que sobre todos impende de auxiliar o próximo.

10.º — Manter absoluta coerência em todos os actos da sua vida, ainda que á custa da sua tranqüilidade e bem-estar.

BORGES GRAINHA.

Até quando? Nem os ingleses açucareiros, os únicos que engordam à nossa custa, o sabem.

### REMATE CÔMICO

UM brasileiro, vendo que há entre nós muitas pessoas de apelidos: Macieira, Pinheiro, Pereira, Figueira, Oliveira, Carvalho, etc., disse:

— E' curioso! Em Portugal há muita gente feita de pau!

## Carta AVEIRO

28 de Fevereiro de 1934

Termina hoje o mês que muitos dizem ser o assassino de sua própria mãe. Fevereiro matou a mãe ao soalheiro.

Isto dizia-se, e diz-se, se o mês corre agreste e desabrido com aberturas de sol e instantes de aguaceiros. Mas nós gosamos este ano, e neste mês, a tepidês de um sol benigno, e mal dissemos de umas manhãs nevosas e geladas.

Mas o traíçoero não quiz deixar-nos sem mostrar um mau cariz no domingo em que estava para sair a procissão dos Passos.

Amigo Romão Júnior, que de há tempos vem curtindo a impertinência de um insulto apoplético, continua a trabalhar.

Convidado a dar uma corôa para ser colocada no monumento aos Mortos da Grande Guerra, que possivelmente será inaugurado no próximo 9 de Abril, com a companhia do sr. Ministro da Guerra, tem já modelada es-

sa corôa, que vai ser fundida, em bronze, em Vila Nova de Gaia.

Essa reliquia, que é um esforço de vontade, vista a quasi impossibilidade de trabalhar a son gré, foi modelada, pelo nosso amigo, com a mão esquerda.

— Faleceu na semana finda a viuva do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, um grande amigo de Aveiro, e que algumas obras deixou a atestar a sua passagem pela presidência de Câmara. O seu funeral foi bem a manifestação de pesar da cidade inteira.

A toda a familia anjada, o nosso cartão de condolências.

— Dizem-me que um pobre viandante que outro dia, numa terra da vizinha freguesia de Esgueira, foi maltratado quando pedia esmola, apresentou sua queixa contra a sua agressora.

— Continua sem solução o pedido a quem de direito para que se proceda á limpeza da ria, próximo da praça do peixe, daquele banco enorme de lixo nauseabundo, escorências dos canos das habitações.

— Por falta da devida fiscalização camarária, os taberneiros da cidade estão-se ressentindo das entradas clandestinas de vinho dos suburbios, onde se vende relativamente barato, visto que os taberneiros do concelho pagam menos impostos do que os da cidade.

— Tambem na cidade tem entrado peixe avariado, que as vendedeiras vão buscar a outro concelho. Por isso o sr. veterinário tem procurado dar-lhes caça.

(Correspondente).

Biblioteca Municipal Aveiro

## HORAS LIRICAS

### A bandeira da República

Mães de Portugal, ó lírios de sentimento,  
abençoi, sorrindo, a bandeira d'agora...  
Assim verde e vermelha, ela é, voando ao vento,  
um clarim a vibrar as notas duma aurora!

Verde como o pendão da Ala dos Namorados,  
vermelha como a cruz nas velhas naus erguida,  
como ela, no presente e nos tempos passados,  
é sempre o coração da Pátria redimida!

E assim côm dum rosal, essa bandeira ardente  
é o manto com que Abril de noiva enflora a terra!  
—Tu beija-a, cavador, a cayar docemente!  
E tu, soldado, canta-a, a marchar para a guerra!

Bendita seja ai, na terra e sobre os mares,  
essa bandeira em flôr, que a sorrir entre as mais  
canta pelo azul a canção dos pomares,  
e ao claro sol ostenta a glória dos trigais!

Mas, ai! também em nós, nos nossos corações,  
verte um sangue de dôr o seu Ideal de luz...  
Ela desceu connosco ás furnas e ás prisões,  
como, com os cristãos, desceu um dia a cruz!

Ela também chorou o pranto dos vencidos!  
Ela sofreu também o luto e a escravidão!  
Ai, quantos sobre o pó, a abraçá-la, perdidos,  
não morreram sem fé, ensangüentando o chão!

Mas se ela foi em nós esse ódio iluminado  
que aí desfez dum trono a noite tôrva e fria,  
que hoje só seja Amor! só seja um sol doirado  
banhando os corações da luz do mesmo dia!

O' Mães, soltai-a ao sol dêste doce país  
como um pendão de paz contra o rancor mesquinho!  
Que sobre todos nós, sobre esta Pátria infeliz,  
ela seja uma asa a agasalhar um ninho...

Perante o seu Amor, não mais ruins paixões!  
Não mais bocas sem pão! Não mais peitos sem luz!  
Vêde-a! Chamando a si os nossos corações,  
as suas dobras são os braços de Jesus...

Ela é tão nossa já, a guiar-nos os passos,  
de tal forma diz Pátria essa bandeira bela,  
—que ou esta Pátria vive, erguendo-a bem nos braços,  
ou esta Pátria morre, amortalhada nela!

BERNARDO DE PASSOS.



## TUDO PASSA!

Que é que vês? Mares, rios, árvores, montes, vales, campinas, desertos, povoados... e tudo passando.

Os mares, em continuas crescentes e minguentes; os rios sempre correndo; as árvores sempre remudando-se, ora sêcas, ora floridas, ora murchas; os montes já foram vales, e os vales já foram montes ou campinas, os desertos já foram povoados, e os povoados já foram desertos.

Mas olha em especial para os povoados, porque o mundo são os homens. Tudo está fervendo em movimentos que acabam e começam: uns a sair dos seios das mães, outros a entrar nos ventres das sepulturas; aqueles cantam, dali a pouco choram; outros choram, dali a pouco cantam; aqui se está enfeitando um vivo, parede meia estão amortalhando um defunto; aqui contratam, acolá distratam; aqui conversam, acolá brigam; aqui estão á mesa rindo e fartando-se; acolá estão no leito, gemendo o que riram, e sangrando-se do que comeram...

Lá vai um no seu coche com os pés sobre sêda e veludo; atrás das rodas vai um

pobre nu e descalço. E que turba-multa é aquela que vai cobrindo os campos de armas e carruagens? É um exército, que vai a uma de duas coisas: ou a morrer ou a matar. E sobre quê? Sobre que dois palmos de terra são de cá, e não são de lá...

E que árvores são aquelas que vão voando pelas ondas com asas de pano? São navios, que vão buscar muito longe coisas que piquem a lingua para comer mais, coisas que afaguem a pele, coisas que alegrem os olhos; isto é, especiarias, sêdas, ouro.

Olhai o tráfego! Tudo ferve, tudo se muda por instantes. Se divertirdes os olhos, dali a nada tudo achareis virado. O rico já é pobre, o mecânico já é fidalgo, o moço já é velho, o são já é enfermo e o homem já é cinzas. Já são outras cidades, outras ruas, outra linguagem, outros trajos, outras leis, outros homens...

... Tudo passa!

Manuel Bernardes.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

### Dr. Costa Ferreira

De Lisboa, onde esteve em tratamento da vista, regressou a esta vila, na penúltima quinta-feira, o nosso amigo, sr. dr. António da Costa Ferreira, que na sua casa tem sido muito cumprimentado por amigos e admiradores das suas belas qualidades de caracter.

Congratulando-nos com as melhoras obtidas, daqui o abraçamos também, fazendo votos pelo breve e completo restabelecimento de tão prestimoso cidadão.

### Uma récita

Constituiu uma verdadeira e encantadora Festa de Arte a representação, no Teatro Club do Troviscal, da revista-fantasia *Para Inglês Vêr...*, autoria do dr. Manuel Francisco Grilo e Machado da Graça; música original de Armando Silva, Guilhermino Ramalheira e Duarte Gravato; cenários e figurinos do nosso conterrâneo, dr. Simões Guerra.

Fez a apresentação do simpático grupo ilhavense o nosso amigo, dr. Arlindo Vicente, tecendo-lhe justos louvores e referindo-se ao estreitamento de relações entre a Bairrada e a região beiraria, distintamente representada pelos nossos visitantes.

Depois do prólogo, em que o dr. Manuel Grilo pôs todo o entusiasmo da sua mocidade, iniciou-se o espectáculo que, durante mais de tres horas, prendeu a atenção da numerosa assistência.

Boa música, fina graça portuguesa, cenários e figurinos reveladores de Arte modernista e bom gosto, desempenho correctissimo. Fura-Vidas, Inglês, Viuvinha, Policia, Marinheiro, Tango, Hospital e Bombeiro, impecaveis. Não será exagêro afirmar que, apesar de amadores, brilharam nas plateias mais exigentes.

Todos os numeros foram muito aplaudidos, tendo sido bisados, entre outros, *Subscrição e Empatas*, que, pelo seu cómico, mantiveram a plateia em constante gargalhada.

No final, chamados ao palco autores e intérpretes, a assistência tributou-lhes uma bem merecida e carinhosa ovação.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

### Expediente

Estamos procedendo á cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

### Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.<sup>a</sup> página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

### Ao Rebusco...

(De tudo um pouco)

O dia 7 de Janeiro e alguns factos históricos:

Em 7 de Janeiro de 1325, morreu em Santarem, no antigo Paço, o rei D. Diniz, com 63 anos de idade e 45 de reinado.

Em 7 de Janeiro de 1355, foi assassinada, em Coimbra, D. Inês de Castro.

Em 7 de Janeiro de 1531, sentiram-se em Lisboa e outros pontos do país violentos abalos de terra. Na capital e seus arredores desabaram 1:500 casas, causando muitas vítimas.

Em 7 de Janeiro de 1830, morreu em Queluz D. Carlota Joaquina.

Em 7 de Janeiro de 1831, é expulso do Brasil D. Pedro IV.

×  
Talvez os leitores não saibam que:

Para afugentar os coelhos das culturas basta que se rodeiem as plantações ou sementeiras com um fio, a dez centímetros do chão, pincelado com óleo de peixe.

— Para dar a volta ao mundo, um homem, a passo, levaria 289 dias; um cavalo, a trote, 220 dias; uma locomotiva (a 100 quilómetros á hora), 17 dias; o som 23 horas; a luz ou uma corrente electrica 1/7 de segundo.

×  
Os árabes indicam pelo seguinte modo as quatro fases principais da embriaguês:

Quando Deus plantou a vinha, Satanaz regou-a com sangue de pavão. Quando apareceram as primeiras folhas, Satanaz regou-as com sangue de macaco. Quando se formou o fruto, a rega foi com sangue de leão. Quando a uva se tornou completamente madura, a rega foi com sangue de porco.

No primeiro grau da embriaguês, o ébrio imita o brilho do pavão; no segundo as momicas do macaco; no terceiro a fúria

do leão; e no quarto a sonolência e a imundície do porco.

×  
Tres pensamentos:

Como se deita abaixo uma cadeia? Acotovelando-a com uma escola. O professor há de eliminar o carcereiro. — *Guerra Junqueiro.*

— O maior infame não é o ladrão; por vezes justifica-se o seu crime; o mais repugnante de todos é o delator político. — *Rocha Martins.*

— O dever da religião não é tratar do outro mundo, mas tornar este melhor, mais sábio, mais feliz. — *Padre Claird.*

COMPILAÇÃO DE

X. P. T. O.

### Editorial

Pertence ao nosso colega *A Voz da Justiça*, da Figueira da Foz, o artigo que, com a devida vénia, hoje publicamos em fundo, por ser a expressão fiel do que se passa pela nossa região.

### LUTUOSA

No lugar do Albergue, freguesia da Palhaça, faleceu um filhinho do nosso prezado amigo e assinante, sr. Manuel Simões Fabiano Junior, a quem acompanhamos na sua dôr de pai amantissimo.

No funeral encorporou-se a banda de música da Mamarosa.

— Pelo falecimento de seu sogro, ocorrido em Aveiro no dia 23 p. p., encontra-se de luto o sr. Julio da Silva Palavra, estabelecido com officina de serralharia nesta vila. Os nossos sentimentos.

Anibal Lourenço de Almeida  
Solicitador forense

Cobrança de dividas e pro-  
—: curadoria geral. —:

ESCRITÓRIOS — Anadia, Dr. Pinto Coelho; Oliveira do Bairro, Redacção da *Alma Popular*.

### Regulamentação do plantio da vinha

Entrou já em vigor o decreto-lei regulamentando o plantio da vinha, e que a *Alma Popular* inseriu no último número.

## QUINTA

Em Oliveira do Bairro, conhecida pela «Quinta do Vale do Mouro», com cerca de 100:000 metros quadrados e de grande rendimento, vende-se.

Está situada á beira da Estrada Nacional n.º 40, entre Oliveira do Bairro e Sangalhos, e compõe-se de vinha, terra e pinhal. Tem um tanque grande com água de mina, um poço, duas pequenas casas para guarda e arrumação e bastantes árvores de fruto. Também se vendem toneis, lagares, balseiros e mais utensílios de adega. Dirigir propostas ao Ex.<sup>mo</sup> Senhor António Tavares de Castro ou a Manuel da Silva Teixeira, em Oliveira do Bairro.

N. B. — Prefere-se vendê-la inteira, mas também poderá ser vendida em partes, se nisso houver conveniência. Vende-se livre e alodial e facilita-se parte do pagamento.

## O êxito da 1.ª Exposição Colonial Portuguesa

Está absolutamente assegurado o êxito da 1.ª Exposição Colonial Portuguesa.

Podemos afirmá-lo com segurança, — a seis meses da abertura desse grandioso certame que será, como muito bem afirmou o sr. tenente Henrique Galvão, uma alta «lição de colonialismo» para o povo português.

Na sua recente visita ao Palácio de Cristal, onde a Exposição vai realizar-se, o sr. Ministro das Colónias declarou, focando a finalidade patriótica da iniciativa, «que o Estado estava interessadíssimo na sua realização»; e acrescentara:

«O nosso esforço aqui será superior, e em muito, ao que dispndemos com essas magnificas demonstrações de Sevilha, Paris e de Anvers».

O país não podia ficar indiferente ante uma iniciativa assim. E não ficou.

A seis meses da abertura do certame — caso único em exposições portuguesas! — o número de expositores inscritos orça por duzentos!

Não há exemplo de um entusiasmo como o que despertou a realização duma iniciativa que é bem, como alguém definiu, «a primeira grande jornada do Império, — a primeira depois do Acto Colonial».

Apontamos já o significado patriótico do certame — a sua finalidade espiritual e cultural. E o «desenvolvimento duma ideia portuguesa que caminha para objectivos portugueses». E não deixamos de focar as razões de ordem económica que a efectivação do certame claramente anuncia.

Destinada ao Povo, a 1.ª Exposição Colonial Portuguesa não será, temos a certeza, uma lição perdida. Dar-lhe-á consciência da grandeza e da riqueza pátrias; e nisso reside, quanto a nós, o maior proveito dessa magnifica iniciativa. Ficar-se-á sabendo, no Portugal-Metrópole, que o Portugal-Ultramarino não é esse negro e pavoroso «lugar de degredo» que a incultura nacional durante largo tempo imaginara. E Portugal ficará maior!

Nas dependências do Palácio de Cristal e nos jardins que o rodeiam trabalha-se já, intensamente, nos preparativos da Exposição.

Levantam-se os primeiros «stands», dileneiam-se as aldeias indígenas. Já lá figura, sobranceira ao lago, uma habitação lacustre, timorense.

Na secretaria da Exposição o trabalho é intenso. E a propaganda — abrangendo Portugal e o estrangeiro, animando, informando; e a inscrição dos expositores metropolitanos e coloniais; o estudo minucioso dos

problemas que interessam ao certame...

Nunca se registou em exposições portuguesas, e a seis meses do acto inaugural, maior entusiasmo e maior optimismo!

### Carlos Alberto da Costa

Vindo a Oliveira do Bairro, honrou-nos com a sua visita, que muito agradecemos, este nosso amigo, inteligente director dos nossos colegas «O Jornal de Estarreja» e «O Jornal de Cambra».

### Manifesto de armas

Tendo sido noticiado por vários jornais, que neste concelho circulam, que havia sido publicado um decreto facilitando o manifesto de armas antigas, que ainda não estão registadas, o que é destituído de fundamento, torna-se público que a Administração deste concelho recebeu uma nota da Direcção da Arma de Artilharia, Secção de Cadastro de Armamento, de que nada consta acerca do manifesto das mesmas armas.

### Pela imprensa

«O DEMOCRATA»

Completo 26 anos este nosso colega, que em Aveiro se publica sob a direcção do sr. Arnaldo Ribeiro.

Cumprimtamo-lo.

### Aos nossos assinantes

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

### Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

## Agradecimento

Joaquim Antero Domingues Novo, António Francisco Rei, Maria Martins, suas irmãs Maria, Clementina e Glória Martins, Manuel Francisco Rei, seus cunhados Albano Tavares da Silva, Manuel Azenhas, Gabriel dos Santos Barrôco (ausente), veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de sua mulher, filha, irmã e cunhada — Mariana Martins, que foi de Bustos, e pedem desculpa de qualquer falta involuntária.

Bustos, 21 de Fevereiro de 1934.

## VENDE-SE

UMA VINHA, com 6.000 metros, no Bairro do Mogo, ao pé da linha, sitio bom para fazer um prédio de casas.

Trata-se com António Ferreira Júnior — Bairro do Mogo (Oliveira do Bairro).

## Agradecimento

A família de Manuel Simões Fubiano Junior vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu chorado filho, neto e sobrinho à sua última morada, visto não o poder fazer por outra forma, a todas patenteando o seu indelevel reconhecimento.

Palhaça, 26 de Fevereiro de 1934.

## Chapeu de chuva

Perdeu-se um, no dia 14 de Fevereiro, desde a Palhaça ao apeadeiro de Oiã. Pedese, a quem o tenha encontrado, o favor de o entregar na Palhaça em casa do sr. Manuel Pires.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

## Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro

## «NACET»

E' a lâmina de grande combate.

E' a lâmina fabricada na América e pela conhecida casa «Gillette» para combater todas as lâminas baratas.

NACET faz 30 barbas sem ser necessário afiar.

Um pacote de 10 lâminas NACET custa apenas a módica quantia de 6\$00. Uma vende-se ao respeitavel público pela insignificante quantia de \$60 na

### Casa Souto Ratola AVEIRO

Tambem tem á venda máquinas Gillette e lâminas das marcas:

Eclipse, 1\$80 (inglesa; Gillette a 1\$50 (moderna e antiga); Ben-Hur, 1\$50; Tip-Top, 1\$50; Othelo, 1\$250; Portuguesa, 1\$00.

Máquinas «Valet» a 18\$00 e lâminas.

Máquinas «Eclipse» inglesas a 55\$00.

Navalhas de barba das melhores marcas: Anecas, Omega, Othelo, Hugra, etc.

Essencias, Agua de Colonia, Flores del Campo, Taky, Javel, Kaloderma, Escovas dos dentes, pulverizadores para homem e senhora. Rouges e todos os artigos de beleza das marcas Houbigant, Gibs, Coty, Piver, Benamor, Nally, Claus, A. Brito, etc.

Jarras em metal, vidro, chinezas, castirolha; candieiros de metal antigos e cinzeiros com pé; estojos de costura, manicure e escriptoris; porcelanas e estatuetas, garrafas, termos; afiadores «Alegro»; Arminhos para pó d'arroz; caixilhos para retratos, etc.

CANETAS Conklin, para 50\$00, 75\$00 e 85\$00. Endura com garantia para 165\$00, 230\$00 e 265\$00. Perola, grande sortido. Monocolor, cauetas com tinta e lapis para 45\$00, grande novidade. Isqueiros e pedras de 1.ª qualidade. Agulhas de gramofone. Carteiros para homem. Artigos para barbeiro. Albus para fotografias. Postais da cidade, Boas-Festas e bordados a seda, e Agendas.

Preços de Lisboa e Porto

Ouivesaria e Relojoaria

Preços fixos

Anuário Comercial á disposição do Público

## VENDE-SE

### Casa de habitação

Precisando de solver os meus compromissos, motivados pela perda dos meus inesqueciveis e chorados filhos, resolvi vender uma das minhas tres casas de habitação. Tanto vendo a casa alta, como a parte baixa, ou a casa em frente. Quem pretender, queira dirigir-se a Severino dos Reis Páscoa — Oliveira do Bairro.

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

## «Grafonola Decca»

VENDE-SE uma, em estado de nova, com 37 discos das melhores marcas. Ver e tratar com Arcelino Ferreira de Carvalho — SILVEIRO.

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$000 o cento.

**PRELÍCIO A SORTEAR**

PELA

**COMPANHIA V. de S. P. «Guilherme Gomes Fernandes», — Aveiro**

SORTEIO PELA LOTARIA DE SANTO ANTONIO UM MAGNIFICO PRÉDIO POR 6\$00

CONSTRUÇÃO NA RUA DO SEIXAL ISENTO DE CONTRIBUIÇÃO ATÉ 1940

## Arlindo Vicente

ADVOGADO

Consultas no Troviscal, até ás 11 horas. Depois das 12 no Escritório em Anadia.

## Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

## Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

## Oficina de Marcenaria e Torneiro

(FUNDADA EM 1916)

DE

**António dos Santos Silva**

NESTA oficina executa-se toda a qualidade de mobílias, por mais luxuosas e difíceis que sejam.

Especialidade em trabalhos de tórno

Máxima perfeição e rapidês

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Rua das Barcas — AVEIRO

VINHO MOSCATEL

**S. LOURENÇO**

Manuel de Matos Ala

BUSTOS



